

JSD do lado errado da História

Quarta-feira, 19 de Junho de 2013

Para a Juventude Socialista, a JSD coloca-se do lado errado da História, atacando aqueles que lutam pelos seus direitos laborais e pelo serviço público de educação. Num momento em que o desemprego jovem atinge níveis nunca antes registados, em que tantos jovens são forçados a emigrar por não encontrarem perspectivas de um futuro digno no seu próprio país, a JSD mantém uma postura de contributo nulo e até negativo para o debate político e social, apoiando um Governo que falha reiteradamente, entende João Torres, secretário-geral da JS.

A Juventude Socialista (JS) repudia a tempestividade e questiona a natureza dos objectivos da pergunta feita pelos oito deputados do PSD dirigida ao Ministro da Educação, no sentido de saber qual o montante transferido para os sindicatos do sector da Educação.

Esta questão surge no seguimento da greve dos professores ocorrida no passado dia 17 de Junho, sendo um claro sinal político da JSD, que insiste em atacar o movimento sindical, responsável por importantes conquistas sociais ao longo da História, particularmente, no nosso país.

«A JSD coloca-se no lado negro da História, atacando aqueles que lutam pelos seus direitos laborais e pelo serviço público de educação e manifestando uma enorme dificuldade em conviver com todas as instituições democráticas, como o Tribunal Constitucional e os parceiros de concertação social», refere o líder da Juventude Socialista. Num momento em que o desemprego jovem atinge níveis nunca antes registados, em que tantos jovens são forçados a emigrar por não encontrarem perspectivas de um futuro digno no seu próprio país, «a JSD só consegue dar contributos negativos para o debate político e social, apoiando um Governo que falha reiteradamente», entende João Torres, secretário-geral da JS.

Pouco depois de termos conhecimento do anúncio do Governo no que refere ao «Impulso Jovem», a JS não pode deixar de evidenciar a falta de credibilidade do objectivo anunciado de serem abrangidos por este programa mais de 100 mil jovens desempregados a partir de 2014, considerando a falha dos objectivos que haviam sido traçados em 2012, que ficaram muito aquém das expectativas. «Este Governo despreza a economia e a juventude portuguesa. Os jovens portugueses percebem melhor a cada dia que passa que o PSD e o CDS são o problema, e em nenhuma circunstância a solução para os seus problemas».

A verdade última é que este Governo tem sido manifestamente incapaz, em termos globais, mas muito particularmente no que toca à gestão dos fundos comunitários, revelando incompetência na implementação de políticas públicas de inserção de jovens na vida activa.

Por fim, a JS recomenda uma vez mais ao Governo que utilize os fundos europeus para combater este flagelo nacional, sublinhando que no Conselho Europeu de 7 e 8 de Fevereiro foi lançada a «Iniciativa para o Emprego dos Jovens», que estará aberta a todas as regiões NUT II com uma taxa de desemprego jovem elevada, totalizando um investimento de 6000 milhões de euros para o período 2014-2020.